

*A tradução oral como processo
ativador de consciência
lingüística:
Uma visão psicolingüística**

Adriana Angelim Rossa

Resumo

A prática da tradução oral em aulas de leitura, em língua inglesa como língua estrangeira, por parte de alunos adultos iniciantes, parece promover o desenvolvimento de habilidades metalingüísticas e metacognitivas no que diz respeito à construção e à ordem de substantivos e adjetivos em inglês. Ao compararmos um grupo experimental (submetido a um treinamento em atividades de tradução oral designadas para eliciar consciência lingüística) a um grupo de controle que não recebeu treinamento algum, nós concluímos que o uso de exercícios envolvendo a tradução de textos oralmente, influencia no aumento do grau de consciência lingüística dos aprendizes.

*Texto apresentado no VI Congresso Internacional de Psicolingüística Aplicada, na Universidade de Caen (França), em julho de 2000, como comunicação no Simpósio "Psycholinguistics considered as science and as art", coordenado pelo Dr. José Marcelino Poersch. A pesquisa que embasa esse artigo foi realizada no Centro de Pesquisas Lingüísticas da PUCRS.

* PUCRS rossa@cpovo.net

Abstract

The practice of oral translation of texts in reading classes for students taking English as a foreign language seems to promote the development of metalinguistic and metacognitive abilities in what concerns the construction and the word order of nouns and adjectives in English. By comparing a group of individuals who have been trained in activities in oral translation designed to elicit linguistic awareness to a group which has not received any training at all, we have come to the conclusion that the use of oral translation does influence upon the level of individual's linguistic consciousness.

Introdução

A psicolinguística pode ser considerada como uma ciência ou como uma arte. A aplicação de seus princípios *stricto e lato sensu* possibilita investigar-se as mudanças recíprocas que são estabelecidas entre as estruturas linguísticas da mensagem e os estados psico-mentais dos parceiros da comunicação. A psicolinguística também favorece a investigação dos processos cognitivos que subjazem um grande número de atividades de linguagem, e tenta resolver problemas que dizem respeito ao aprendizado de língua(s) e seus usos.

Favorecer mudanças intencionais no estado psico-cognitivo de um ouvinte/leitor através da manipulação consciente ou automática dos elementos linguísticos do falante/escritor pode ser considerado uma arte.

Um estudo que investiga qualquer fenômeno psicolinguístico envolvendo, por exemplo, testes para verificar habilidades específicas e um programa de treinamento de acordo com essas habilidades, deve necessariamente basear-se na ciência para estabelecer sua estrutura formal de pesquisa. Porém, este estudo pode utilizar-se da arte para a criação de uma abordagem, de um planejamento e execução de um método, por instância. Criar um método é como elaborar uma "poção mágica", faz-se imprescindível a manipulação criativa de elementos linguísticos, que têm como objetivo afetar a mente de um indivíduo e mudar seu comportamento linguístico. O poder da "poção" é percebido na alteração do padrão da fala, na eficiência

da compreensão leitora ou na escritura fluente e adequada do indivíduo "enfeitado".

Consideramos nosso trabalho um representante destas duas perspectivas da psicolinguística como ciência e como arte. Versamos sobre o papel da tradução oral como ativadora de consciência linguística da estrutura morfossintática do texto em língua inglesa, especificamente relacionada à construção e à ordem de adjetivos e substantivos.

A arte em nossa pesquisa psicolinguística parece estar justamente na elaboração dos instrumentos que utilizamos para testar os níveis de habilidades metalinguísticas e metacognitivas de nossos sujeitos, bem como na criação do instrumento de treinamento. A ciência está presente em todas as outras etapas do trabalho, desde a determinação das variáveis, hipóteses e objetivos até a coleta e análise dos dados.

É a arte que se revela como o aspecto mais interessante e criativo quando da criação de um método ou de instrumentos. Podemos alcançar mentes e alterar seus estados cognitivos, esse era nosso objetivo: despertar a consciência linguística de nossos adormecidos sujeitos.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo no qual uma gama de variáveis significativas estão presentes, por exemplo: aspectos afetivo/psicológico/cognitivo de aprendizes e de professores na situação de aprendizado, o ambiente e materiais didáticos.

O nosso interesse recai, em particular, sobre os processos cognitivos relativos à estratégia ascendente de leitura que possibilita a compreensão da estrutura morfossintática do texto em língua inglesa, principalmente para aprendizes adultos iniciantes.

A compreensão como atividade de processamento mental é definida por Poersch (1991) como um ato de construção e um ato de integração. O primeiro se dá pelo encadeamento das letras, palavras, frases e parágrafos, e pelo encadeamento das unidades de significado na estrutura semântica do texto; o segundo se dá pela análise do leitor em relação à estrutura semântica do texto, que a compara às estruturas pré-existentes em sua memória.

A atividade de construção é possível através do uso de estratégias ascendentes de leitura: o leitor constrói o significado apoiado exclusivamente no texto. Ressaltamos que para a compreensão do texto o leitor precisa, em primeiro lugar, construir o significado a partir da estrutura morfossintática. O nosso leitor/tradutor que é um aprendiz iniciante de língua inglesa parece processar o ato de construção com maior facilidade do que o ato de integração. Acreditamos que um aprendiz tem que ser capaz de dominar os aspectos morfossintáticos do texto, em primeiro lugar; e, posteriormente desenvolver consciência do seu próprio domínio sobre eles. Estes diferentes graus de conscientização podem ser obtidos através de exercícios específicos de identificação e verbalização dos elementos lingüísticos, em termos de metalinguagem (falar sobre a língua); e de identificação e verbalização do fenômeno cognitivo, em termos de metacognição (falar sobre o processo).

Nossa proposta consistiu em usar a tradução oral de textos em língua inglesa, a partir de material didático existente para aprendizes não proficientes/iniciantes. Cremos que a tradução é uma atividade que pode ser vista como um produto, através do uso de metalinguagem; e como um processo, através da manifestação de habilidades metacognitivas. Ambas as habilidades, lingüística e metacognitiva, pressupõem consciência, segundo Poersch (1998), e podem ser desenvolvidas pelo uso de atividades de tradução oral, conforme pudemos constatar em nossa pesquisa.

Pensamos que o grau de consciência lingüística podia ser aumentado quando aprendizes adultos não proficientes em inglês fossem treinados, usando a estratégia ascendente de leitura, para traduzir oralmente os textos de seus livros. Os aspectos relativamente simples, mas problemáticos para falantes de língua portuguesa, chamaram a atenção em nossas aulas de leitura.

O processo de traduzir favorece muito a comparação entre línguas e essa comparação proporciona, no mínimo, um dar-se conta das diferenças e/ou semelhanças entre as estruturas das línguas. Acima de tudo, a maioria dos aprendizes pensa em sua língua materna em momentos de compreensão e produção de língua estrangeira. Portanto, a tradução é um recurso natu-

ralmente usado na busca da compreensão textual. Optamos por um estudo em tradução oral apoiados em Halliday (1975). Segundo o autor a determinação das estruturas sintáticas pelos leitores reflete-se na entonação usada na leitura oral, pois eles voltam na frase para mudar a entonação, logo após terem mudado de idéia sobre o padrão sintático da estrutura.

Nossa pesquisa teve como objetivo, então, analisar o papel da tradução oral como atividade promotora de conscientização lingüística. Acatamos a definição oferecida por Poersch (1998) que explica o processo de conscientização como sendo um contínuo no qual o inconsciente constitui o patamar onde começa a escala de conscientização. Num dos extremos está aquilo que se encontra totalmente fora da consciência e, no outro, está o que é plenamente consciente – aquilo que é alvo de reflexão, manipulação e que pode ser descrito. Justamente no meio termo desses dois extremos está o que os psicolingüistas chamam de sensibilidade – o dar-se conta da existência de algo, sem que necessariamente possamos explicar o como e o porquê daquele algo. Os diferentes graus de conscientização ocorrem nesse nível intermediário, entre os dois extremos do contínuo.

Poersch (1997) diz que podemos distinguir em nossa linguagem o produto e o processo, e que podemos ter consciência tanto de um como de outro. Podemos estabelecer a relação do produto com a metalinguagem: falar sobre as palavras; usar a linguagem para falar sobre a linguagem. Também podemos relacionar o processo à metacognição: saber o que se sabe e como se sabe.

Nossa proposta (Rossa, 1999) foi a de promover a habilidade de metalinguagem através de traduções realizadas oralmente, e também facilitar a emergência de habilidades de metacognição. Decidimos investigar o processo de conscientização lingüística especificamente relacionado à ordem de adjetivos e substantivos em inglês e sua construção morfológica (através de prefixos, sufixos ou composições), como já mencionamos anteriormente.

Os motivos de nossas escolhas foram:

- 1) alunos adultos não proficientes são leitores proficientes em sua língua materna, e lêem precariamente em língua inglesa por utilizarem a estrutura sintática do português como apoio para compreensão em inglês. Uma vez que a ordem dos substantivos e adjetivos é invertida para nossa língua, essa inversão compromete a compreensão;
- 2) a análise da construção morfológica de morfemas lexicais como substantivos e adjetivos favorece a que os aprendizes iniciantes expandam seu vocabulário mais rapidamente e mais coincidentemente pela comparação das palavras nas duas línguas;
- 3) e, o uso de tradução oral em aulas de leitura, para aprendizes adultos não proficientes, pode promover habilidades metalingüísticas, especialmente no que concerne a escolha do padrão sintático refletido oralmente, assim contribuindo para uma melhor compreensão da estrutura e do vocabulário da língua inglesa que são essenciais para a construção do sentido mais explícito do texto.

Os instrumentos que elaboramos para o favorecimento das habilidades metalingüísticas e metacognitivas foram os seguintes:

- 1) um instrumento para a pré e pós-avaliação dos níveis de habilidade metalingüística e metacognitiva da construção de substantivos e adjetivos em inglês. Este instrumento é constituído de três textos curtos adaptados de livros-texto ingleses e norte-americanos para alunos iniciantes, para o ensino de inglês como língua estrangeira. Os 3 textos contemplam a análise (está sublinhado) de 3 seqüências de substantivos e adjetivos, cada. A

dificuldade quanto à construção é aumentada gradativamente do primeiro para o terceiro texto;

- 2) um instrumento de pré e pós-testagem dos níveis de habilidade metalingüística e metacognitiva quanto à ordem dos substantivos e adjetivos em inglês. Este instrumento também foi adaptado a partir de textos em livros didáticos ingleses ou norte-americanos, para alunos adultos iniciantes. São 3 pequenos textos, cada qual com 3 frases destacadas (sublinhadas) que enfocam a distância entre substantivos e adjetivos em inglês. O grau de dificuldade é obtido pelo aumento de distância entre adjetivos e substantivos;
- 3) um instrumento de treinamento: 10 textos extraídos de livros didáticos utilizados para o ensino de adultos iniciantes de inglês como língua estrangeira. Escolhemos textos com aproximadamente 250 palavras, nos quais predominassem os fenômenos da inversão da ordem de substantivos e adjetivos, e diferentes distâncias entre eles, bem como diferentes construções de substantivos e adjetivos em inglês (prefixos, sufixos e composições).

Os aspectos mais significativos dos instrumentos (1) e (2) eram: os alunos tinham que traduzir oralmente os 3 textos, e explicar o que haviam percebido sobre as frases sublinhadas, e como haviam procedido para traduzi-las. Eles demonstravam graus de consciência lingüística conforme eram capazes de usar a metalinguagem (para falar do produto: a própria tradução das construções e ordens invertidas de substantivos e adjetivos em inglês) e de metacognição (para falar do processo) de **como** as estruturas sublinhadas haviam sido traduzidas.

Quanto ao instrumento (3) o mais "fundamentalmente artístico" foi a elaboração de perguntas condutoras que eram feitas enquanto o texto estava sendo traduzido, parte por parte. Elas tinham os seguintes propósitos: a) induzir os sujeitos a perceber e falar sobre o fenômeno lingüístico da inversão ou da

construção de substantivos e adjetivos em inglês, promovendo o desenvolvimento de consciência lingüística através do uso de metalinguagem; e b) explorar a capacidade dos sujeitos explicarem seus próprios processos de raciocínio para traduzir o texto, desse modo promovendo a oportunidade para que desenvolvessem alguma habilidade metacognitiva.

Nossos sujeitos foram 50 alunos de língua inglesa, cursando o nível 1, na Pró-Reitoria de Extensão da PUC/RS no segundo semestre de 1998. Todos eram maiores de 18 anos, com o ensino médio completo e cuja experiência com o idioma inglês havia sido somente na escola, variando entre 2 a 4 anos de estudo. Formamos dois grupos, um de controle e um experimental. Aplicamos o instrumento (3) conscientizador para o grupo experimental que revelou significativo ganho após a testagem final com os instrumentos (1) e (2). Comparamos os ganhos dos dois grupos aplicando o cálculo da fórmula de Hayman (1969), e concluímos que o treinamento em tradução oral foi muito eficaz no aumento do grau de conscientização lingüística tanto em relação à construção de substantivos e adjetivos como em relação à ordem dos mesmos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades metalingüísticas e metacognitivas.

Os escores obtidos através dos instrumentos de testagem, por nós elaborados, mostraram que os sujeitos do grupo experimental foram extremamente favorecidos pelo treinamento proposto, apresentando um evidente aumento do grau de conscientização lingüística.

Os resultados obtidos com a avaliação das hipóteses levaram a concluir que: 1) a consciência lingüística do produto e do processo pode ser desenvolvida através de atividades promotoras de conscientização que utilizem a tradução como recurso para tal; 2) os aprendizes adultos, em geral, são facilmente treináveis para o desenvolvimento de suas habilidades metalingüísticas mediante o uso de atividades específicas; 3) nem todos os aprendizes chegam a desenvolver suas habilidades metacognitivas plenamente; 4) o desenvolvimento da consciência lingüística do produto e do processo é mais notório em relação à ordem de substantivos e adjetivos em inglês do que em relação à construção morfológica dos mesmos; 5) aprendizes

que não são estimulados a desenvolver consciência lingüística em outra língua, dificilmente o farão por si próprios.

Obviamente nossas conclusões limitam-se ao escopo de nossas variáveis e de nossa amostra, e estão sujeitas a diferentes análises e instrumentos. Contudo, mesmo diante deste pequeno panorama que traçamos pudemos relacionar o desenvolvimento de habilidades de metalinguagem e de metacognição com tradução oral.

A psicolingüística como arte e como ciência faz muito sentido para nós. Como pesquisadores e/ou como professores de línguas, há um poder em nossas mãos – o poder de manipular com consciência e criatividade nossas instruções, nossos métodos, nossas testagens a fim de obtermos a mudança do padrão lingüístico comportamental de nossos sujeitos e/ou alunos. O fato de também estarmos cientes desse poder nos torna melhores profissionais, sabemos o quanto podemos influenciar lingüisticamente, de modo positivo e adequado, padrões de linguagem ou processos cognitivos.

Usar a psicolingüística como arte em associação íntima com a ciência, possibilita-nos "sonhar" com soluções para "problemas" de linguagem ainda não imaginados, como a produção e leitura de textos que navegam na rede mundial, por exemplo. A promessa de prosperidade da psicolingüística como arte parece grande.

Finalmente, sobre nosso trabalho, esperamos que ele estimule futuras e mais ricas formas de investigar o papel da tradução em nossas aulas de leitura em língua estrangeira.

Referências bibliográficas:

- HALLIDAY, Michael. *Learning how to mean: exploration in the development of language*. London: Edward Arnold, 1975.
- HAYMAN, John L. *Investigación y educación*. Buenos Aires, Paidós, 1969.
- POERSCH, J. M. Por um nível metaplícito na construção do sentido textual. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUCRS, n. 86 p. 126-137, dez. 1991.
- . Implicações de consciência lingüística no processo ensino/aprendizagem da linguagem. *Actas do 5º Congresso Internacional A tradução oral como processo ativador de consciência lingüística...* 31

- da Sociedade Internacional de Psicolinguística Aplicada. Porto: ISAPL, 1997.
- . Uma questão terminológica: consciência, metalinguagem e metacognição. In: POERSCH, J. M. (org.) *Consciência, metacognição e processo ensino/aprendizagem da linguagem*. Porto Alegre: EDIPUCRS (Letras de Hoje), p.7-12, 1998.
- ROSSA, Adriana A. *Atividades em tradução oral promotoras de consciência lingüística: um estudo em língua inglesa*. Porto Alegre: CPGL, 1999. Dissertação de mestrado.